

"A Melhor Amiga"

Escrito por

Marina Prata

marinaprata123@gmail.com

INT. SALA DE INTERROGATÓRIO - NOITE

MARCELA, uma mulher bonita e bem-arrumada, 27, está sentada na escura e fria sala de interrogatório da delegacia. Ela chora de forma nervosa, e seca as lágrimas de seu rosto digno de capa de revista usando um lenço de papel. Dois policiais, DELEGADO NELSON, 57, e ESCRIVÃO LEONARDO, 36, estão sentados à frente dela, e organizam os arquivos do caso na mesa que os separa da moça.

Um dos policiais toma fôlego para falar, mas é impedido.

MARCELA
(convicta)
Não foi ele.

O policial solta o ar com certa irritação.

DELEGADO NELSON
Vamos confirmar seus dados
primeiro, ok?
(pausa)
A senhorita é Marcela Abreu de
Andrade, vinte e sete anos, formada
em Direito pela UFPR?

MARCELA
Sim.

DELEGADO NELSON
Trabalha em qual escritório?

MARCELA
Eu não exerço a profissão. Hoje eu
sou atriz.

O segundo policial, que até agora estava mudo, a olha de cima a baixo.

ESCRIVÃO LEONARDO
A gente já deve ter te visto em
algum filme, então.

MARCELA
Eu faço comerciais locais, só.

O segundo policial toma nota em suas fichas, enquanto o primeiro desbloqueia o celular.

DELEGADO NELSON
Senhorita Abreu, você e a
desaparecida, Luana Souza, eram
bastante próximas pelo que parece.
(MORE)

DELEGADO NELSON (CONT'D)

Há quanto tempo vocês duas eram amigas?

O delegado estica o celular para Marcela, e vemos uma foto dela ao lado de LUANA, 28, uma mulher simpática. Elas estão em um bar, cada uma segura seu drink e ambas sorriem. A foto está no Instagram de Luana.

MARCELA

A gente se conheceu na faculdade. Eu e a Luana éramos melhores amigas naquela época. A gente se distanciou depois da formatura, mas nos reaproximamos agora.

DELEGADO NELSON

E há quanto tempo você está envolvida romanticamente com o marido dela, André Souza?

Marcela não responde e fica visivelmente constrangida.

ESCRIVÃO LEONARDO

Senhorita, nós já sabemos do seu caso com o suspeito.

Marcela engole seco antes de responder, olhando para baixo.

MARCELA

Três meses.

DELEGADO NELSON

A Luana não sabe?

Marcela apenas nega com a cabeça.

DELEGADO NELSON (CONT'D)

Senhorita Abreu, na noite passada, os vizinhos de André e Luana Souza ouviram uma briga na casa do casal perto das sete horas da noite. Eles chamaram a polícia por causa do barulho. Quando nossos colegas da PM chegaram lá, os moradores disseram que os embates entre Luana e André são bem frequentes. Sendo próxima dos dois, você sabia sobre esses conflitos?

MARCELA

A Luana comenta comigo sobre isso às vezes, sim. Ela reclama muito dele, diz que ele xinga ela, quebra coisa em casa...

(MORE)

MARCELA (CONT'D)

Mas ela exagera um pouco, eu acho.
A Luana é um pouco dramática.

ESCRIVÃO LEONARDO

O André nunca teve nenhum tipo de comportamento agressivo com você?

MARCELA

Não, nunca. Ele sempre me tratou muito bem, com muito respeito.

ESCRIVÃO LEONARDO

E você nunca teve medo que ele fizesse alguma coisa com você por causa do que a Luana te contava?

MARCELA

(dá de ombros)

Não. Eu acho que ele nunca fez nada comigo porque... eu faço ele feliz, sabe.

DELEGADO NELSON

Senhorita Abreu, André Souza é o principal suspeito no caso do desaparecimento e possível assassinato da esposa dele, na noite passada. Acho que você já sabe disso.

MARCELA

Eu acho absurdo, mas eu tô sabendo.

DELEGADO NELSON

No depoimento dele, o André disse que logo depois da briga que teve com a Luana, ele foi pra sua casa. Você confirma isso?

MARCELA

Sim, eu confirmo.

(levemente alterada)

E eu posso te garantir que não tinha nada de errado quando ele chegou lá. Nada.

ESCRIVÃO LEONARDO

Se acalme, senhorita Abreu.

MARCELA

(mais alterada)

Me desculpa, mas eu não consigo ficar calma com vocês acusando o André de cometer um crime sendo que ele jamais faria uma coisa dessas! Ele--

DELEGADO NELSON

(firme)

Senhorita, é bom você continuar cooperando com a gente. Afinal de contas, a polícia não descartou a possibilidade de você estar envolvida nesse crime.

MARCELA

Como assim "envolvida no crime"?!

DELEGADO NELSON

Bom, você é a amante do André, Marcela. Seria perfeitamente possível que vocês dois tivessem planejado esse crime juntos pra se livrarem da esposa dele.

MARCELA

Escuta, você não pode simplesmente assumir que-- Eu estava no meu apartamento a noite toda, vocês podem olhar até nas câmeras de segurança do prédio se quiserem!

ESCRIVÃO LEONARDO

Faz parte do nosso trabalho aqui considerar todas as possibilidades, senhorita Abreu. Não se esqueça de que estamos do mesmo lado. Só queremos achar a Luana.

Os três ficam em silêncio. Marcela e o primeiro policial respiram fundo.

MARCELA

Sim, o André foi pra minha casa lá por umas oito horas.

DELEGADO NELSON

E esse encontro tinha sido combinado previamente?

MARCELA

Sim. Não exatamente na minha casa, mas sim.

ESCRIVÃO LEONARDO
O que tinham combinado, então?

MARCELA
A gente tinha marcado de sair, mas quando ele chegou, disse que tava muito cansado do trabalho e que não queria dirigir até o restaurante. Daí a gente jantou em casa mesmo.

Os dois policiais se entreolham.

ESCRIVÃO LEONARDO
Então você não chegou a entrar no carro dele?

MARCELA
Não, ele deixou na garagem do prédio.

DELEGADO NELSON
Será que não tinha algo no carro do André que ele não queria que você visse?

MARCELA
Olha, eu não sei o que vocês estão pensando, mas os amigos de vocês já pegaram o carro dele e eu tenho certeza que eles vão ver que não tem nada--

Um TERCEIRO POLICIAL abre a porta sem bater e passa o rosto pela fresta.

POLICIAL 3
Delegado, é urgente.

Todos se viram para ele com expectativa. Delegado Nelson se levanta e vai até a porta, para ouvir a nova informação.

O terceiro policial cochicha para ele de forma incompreensível. Marcela e o escrivão apenas aguardam.

Após ouvir a informação, o delegado fica em silêncio por alguns segundos, parecendo reflexivo. O terceiro policial sai e fecha a porta novamente.

DELEGADO NELSON
Nossos peritos encontraram sangue no porta-malas do carro do suspeito.

Marcela fica perplexa, enquanto o escrivão apenas abaixa a cabeça.

DELEGADO NELSON (CONT'D)

Vai levar um tempo para termos o teste de DNA, mas tinham roupas femininas no banco de trás, sujas de terra e sangue.

Os dois policiais se entreolham enquanto Marcela desaba a chorar novamente. Eles observam a reação dela de forma cuidadosa.

ESCRIVÃO LEONARDO

Acho que você não está mais em condições de responder perguntas hoje, Marcela. Vamos te liberar por enquanto.

A moça não responde. O delegado abre a porta da sala.

DELEGADO NELSON

Lembre-se de que você não pode deixar a cidade enquanto a investigação estiver em andamento. Amanhã ligamos pra você pra agendar outro horário.

Marcela se levanta, ainda chorando muito.

INT. CORREDOR DA DELEGACIA - NOITE

Com seu lenço de papel em mãos, Marcela sai pela porta e dispara pelo corredor sem dizer mais nada. Os dois policiais permanecem olhando na direção em que ela seguiu.

ESCRIVÃO LEONARDO

Acha que ela sabia?

DELEGADO NELSON

A reação pareceu bem genuína... Mas a moça é atriz, então nunca se sabe...

EXT. FACHADA DA DELEGACIA - NOITE

Marcela deixa a delegacia em prantos.

DELEGADO NELSON (V.O.)
...Já vi de tudo ao longo desses
anos, não ia me surpreender se ela
soubesse de tudo.

ESCRIVÃO LEONARDO (V.O.)
Acha que ela ia fazer isso com a
melhor amiga? O chifre até ok, mas
deixar matar...

Ela caminha alguns metros pela calçada, chorando. Quando
atinge uma distância suficiente, Marcela para de andar e olha
para os lados.

DELEGADO NELSON (V.O.)
(divertido)
Que foi? Ficou apaixonado? Vai
querer defender agora?

ESCRIVÃO LEONARDO (V.O.)
(ri)
Não é isso, eu... Achei que ela
parecia inocente mesmo. Abalada com
a situação toda.

O choro de Marcela cessa. A expressão em seu rosto muda
completamente. A tristeza de antes dá lugar a uma estranha
impassividade.

DELEGADO NELSON (V.O.)
É essa inocência que é o problema.
Faz elas acreditarem num cara que
nem o André, cair no papinho dele.
Ele aproveita a cabeça fraca, faz
qualquer promessa e sabe que tá com
ela na mão. Até pra fazer uma
barbaridade dessa.

Ela joga o lenço de papel no chão e arruma o cabelo. Volta a
caminhar, sorrindo de canto. A maquiagem borrada contribui
para o ar estranho que paira sobre ela.

DELEGADO NELSON (V.O.) (CONT'D)
Deve ser falta de autoestima,
trauma de infância com o pai, sei
lá... Alguma coisa que deixa ela
cega e faz se apaixonar por um cara
desse, fazer qualquer coisa por
ele. Coitada da menina... Culpada
por ser inocente demais.

EXT. RUA ESCURA - NOITE

Marcela está em uma rua vazia aguardando por um carro, que não demora a encostar na calçada. Ela olha para os dois lados antes de abrir a porta para encontrar sua carona.

Quem está no banco do motorista é (quem diria) Luana. Não está morta, muito menos desaparecida. Apenas preocupada.

Marcela entra no carro e fecha a porta.

LUANA

Deu certo?

MARCELA

Exatamente como esperado.

Luana abraça Marcela em um ímpeto.

INT. BAR - NOITE (FLASHBACK)

Marcela e Luana estão sentadas de frente uma para a outra em uma mesa um tanto afastada. Este é o mesmo bar da foto que um dos policiais encontrou no Instagram de Luana, e as duas utilizam as mesmas roupas daquele registro.

LUANA

(nervosa)

Eu não sei mais o que fazer. Eu tenho vontade de fugir, só que fico com medo de ele me achar. Mas se eu não fizer nada, tenho medo de ele... me matar. Entendeu?

MARCELA

E você já tentou denunciar ele?

LUANA

Já. Das primeiras três vezes que fui na delegacia, nem passei da porta. Voltava pra casa e ficava culpada por uma semana.

MARCELA

A culpa de nada disso é sua. Quem bate e quem trai é o André.

LUANA

Eu sei, eu sei... Mas é difícil, sabe.

MARCELA

A situação mexe com a cabeça. Eu sei.

LUANA

É, bem isso. Na quarta vez o policial me aconselhou a não denunciar porque eu não iria conseguir me sustentar sozinha. E eu já ouvi tanta história de mulher que denunciou e só ficou pior pra ela... O marido não é preso, e aí quando volta pra casa bate ainda mais...

Marcela bufa enquanto Luana seca uma lágrima que acabou surgindo.

LUANA (CONT'D)

Foi por isso que eu te procurei.

Luana coloca na mesa um CARTÃO DE VISITAS onde lemos "A Melhor Amiga", com um número de telefone logo abaixo.

Marcela encara Luana de modo sério por alguns segundos, depois pega a mão dela por cima da mesa, sustentando um olhar que transmite confiança.

MARCELA

Vou te ajudar a sair dessa. Conta comigo.

Marcela quebra o olhar entre as duas para vasculhar o local. Chama o GARÇOM que passava, com uma voz menos misteriosa e mais alegre do que a que usou até agora.

MARCELA (CONT'D)

Você tira uma foto nossa, por favor?

GARÇOM

É claro.

MARCELA

Vem, amiga. Essa vai pro feed, pra gente colocar nosso plano em prática.

Marcela entrega o celular ao funcionário e posa para a câmera. Ela e Luana sorriem, cada uma segurando seu drink. A foto tirada é a mesma que um dos policiais encontrou no Instagram de Luana.

EXT. PRÉDIO DE MARCELA - NOITE

O carro está encostado na calçada e Marcela já está do lado de fora, conversando com Luana pelo vidro aberto.

LUANA

E agora?

MARCELA

Agora você some. Tudo que precisa tá no porta-malas. Aquela minha mana que falei vai te encaminhar daqui pra frente, pra você começar uma vida nova. E mesmo se você sentir aquela culpa idiota de novo, nunca mais volta, entendeu?

Luana assente ao volante.

MARCELA (CONT'D)

Do resto, eu cuido por aqui. Cuida de você.

LUANA

Eu nem sei como te agradecer pelo seu serviço. Se cuida também, tá?

Marcela dá dois tapinhas no capô e Luana arranca com o carro.

Ela observa mais uma cliente satisfeita ir embora, com ar de missão cumprida.

Marcela pega o celular no bolso e acende a tela. Como plano de fundo, vemos a foto de uma garotinha abraçada carinhosamente a uma mulher. A imagem parece antiga.

Marcela sustenta o olhar na foto por alguns segundos e acaricia a tela do aparelho. Há um sorriso melancólico em seu rosto.

Ela bloqueia o celular novamente e entra na portaria.

FIM